

Construção de Modelo para Análise de Arcos Narrativos com base no Seriado *Grimm*: Contos de Terror¹

Henrique CATAI²
Centro Universitário FAM, São Paulo, SP

Resumo

Uma das características dos seriados contemporâneos é o que denominamos como multiplicidade de arcos narrativos. Nesse sentido, o nosso estudo busca desenvolver um modelo de análise que permita que um indivíduo identifique, visualmente, de que maneira a formação e o engendramento de múltiplos arcos narrativos formam base para a complexidade narrativa em produções seriadas. Para isso, foi utilizado como objeto de análise duas temporadas da série *Grimm*: Contos de Terror, além um base teórica que aborda dos temas centrais do artigo. Foi desenvolvido um modelo de análise com base em planilhas do programa Excel e finalizados em gráficos com linhas que representam cada arco narrativo presente na série.

Palavras-chave

Grimm; Arcos; Complexidade; Ficção; Análise.

Introdução

São diversos os estudos que abordam temas como a complexidade narrativa presente em seriados atuais. O estudo aqui empreendido busca avaliar a multiplicidade de arcos narrativos e a sua relação com a complexidade narrativa, tendo como objeto de estudo o seriado *Grimm: Contos de Terror*, utilizando-se de um modelo de análise e produção gráfica.

O texto possui como base teórica os autores Silva (2014), Mittell (2012), Brandão e Canepa (2017), Sarmet e Baltar (2010). A segunda parte do estudo corresponde à elaboração e à aplicação dos dados coletados nos episódios analisados. Para tanto, o estudo aqui empreendido criou e utilizou um modelo de análise que apresenta os diversos arcos narrativos identificados em duas temporadas do seriado. As duas primeiras temporadas foram selecionadas, ou seja, 1/3 do total de temporadas, perfazendo 44 episódios.

Em seguida, foi realizada a análise de cada arco e sua relação com os outros arcos narrativos, com o seriado e com a temporada. Tal análise mostra o processo de

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação Audiovisual, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento parte do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Docente dos cursos de graduação e pós-graduação EaD do Centro Universitário FAM, e-mail: hcatai@yahoo.com.br

formação e engendramento de diversos arcos, incluindo aqueles que cruzam todas as temporadas, episódicos, interepisódicos, intertemporadas e micro-arcos. Essa confluência e miscelânea de arcos, que motivou esse estudo, é um dos propulsores da complexidade narrativa presente em *Grimm*.

***Grimm*: Contos de Terror**

Grimm é uma produção da *NBC Entertainment* e foi criada por Stephen Carpenter, David Greenwalt e Jim Kouf. Na série, um detetive busca resolver crimes nos quais há o envolvimento de seres oriundos do universo dos contos de fadas. A série é composta por seis temporadas; se iniciou em outubro de 2011 (na *NBC*) e foi finalizada em 2017. *Grimm* conta com 123 episódios com uma média de duração de 45 minutos cada. A série apresenta um modelo de seriado que possui uma estrutura narrativa complexa e a formação de diferentes arcos narrativos.

Em território brasileiro, o seriado foi inicialmente distribuído para o público pelo canal a cabo *Universal* e o seu último episódio foi veiculado em 16 de setembro de 2017³. Outra forma de distribuição, via *streaming*, foi pela *Netflix*, onde a última temporada⁴ foi veiculada somente em 3 de julho de 2018, cerca de seis meses após a sua finalização na *NBC* e na *Universal*. Nos canais abertos, a *Record*⁵ incluiu a série na sua grade de programação até o ano de 2018.

Em *Grimm*, os produtores e roteiristas modelaram um seriado que não pode ser considerado somente como um gênero policial ou de ação. A sua construção narrativa conta também com a presença dos gêneros terror, suspense e, em alguns momentos, de comédia e melodrama. Essa mistura de gêneros possibilita o que Mittell também identificou em seus estudos: “a complexidade narrativa privilegia histórias com continuidade e passando por diversos gêneros” (2012, p. 35).

Além dessa profusão de gêneros, nosso estudo pretende mostrar a presença entre diferentes arcos narrativos como base para a complexidade narrativa.

³ OBSERVATÓRIO DA TV. Canal Universal prepara fãs para o último *Grimm* com maratona. Disponível em : <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/programacao-da-tv/2017/09/canal-universal-prepara-fas-para-o-ultimo-episodio-de-grimm-com-maratona>. Acesso em: 13 de set. 2019.

⁴METRO. Netflix libera 6ª temporada de *Grimm*. Disponível em: <https://www.metrojornal.com.br/entretenimento/2018/07/05/netflix-libera-sexta-temporada-de-grimm.html>. Acesso em: 13 de set. 2019.

⁵ R7. Último episódio de *Grimm* da temporada ao ar nesta quarta-feira. Disponível em: <http://tv.r7.com/record-tv/videos/ultimo-episodio-de-grimm-da-temporada-vai-ao-ar-nesta-quarta-feira-24-21022018>. Acesso em: 13 de set. 2019.

Explicitação da Construção e Aplicação do Modelo para Composição e Análise dos Arcos Narrativos

A aplicação do modelo requereu, primeiramente, a escolha do seriado a ser analisado. A escolha foi baseada em alguns parâmetros que necessitam ser explicitados. O primeiro parâmetro foi a escolha de uma produção já finalizada e que não terá mais continuidade. Nesse sentido, *Grimm* se encaixa perfeitamente, pois não há perspectiva de continuidade de curto ou médio prazo, o que permite relacionar as duas primeiras temporadas com toda a produção.

O segundo critério foi a identificação de um seriado que contasse com a presença de múltiplos gêneros em sua composição, característica essa presente em *Grimm*. Tal multiplicidade de gêneros corrobora a complexidade narrativa e, conseqüentemente, a formação de múltiplos arcos narrativos. O terceiro critério foi a presença de narrativas paralelas que se inter-relacionam com o arco narrativo da personagem *Nick*, o detetive *Grimm*.

Por último, definiu-se que o levantamento de informações seria baseado nas duas primeiras temporadas, perfazendo 44 episódios (22 por temporada), 1/3 do seriado completo. Tal levantamento teve como objetivo identificar e analisar diferentes arcos narrativos curtos, médios e longos. Em outras palavras, os arcos que nascem e morrem no mesmo episódio, arcos interepisódicos, de temporada e intertemporadas.

Definida essa fase, um sistema de análise de arcos narrativos que permitisse identificar a fase de surgimento, clímax e desenlace foi elaborado. Nesse sentido, a avaliação tem um certo grau de subjetividade e é formada pela visão do pesquisador e pela análise do arco de forma completa (surgimento e encerramento).

A linha temporal e a indicação de cada episódio na temporada que está sendo analisada foram consideradas como eixo x – horizontal. Assim, a escala é pontuada com a Letra E, seguida do número do episódio (ex: E1). Por último, aparecerá a sigla FT (Fim da Temporada).

No eixo Y – vertical – consta a representação gráfica do nascimento do arco, seguido do seu clímax e desenlace. Uma escala de 0 a 0.5 foi escolhida como critério, sendo 0 para surgimento e 0.5 para o maior potencial de clímax do arco narrativo em análise.

Cada linha representada no gráfico é originária de uma tabela no programa Excel (veja um exemplo na Tabela 1). Os arcos do personagem principal (*Nick*) foram definidos como padrão, funcionando também como um arco que percorre todo o seriado. O

denominado Arco por Episódio (AEP) e os Arcos de narrativas surgem e desaparecem em diferentes momentos da temporada, envolvendo personagens fixas e temporárias do seriado (Arco A, Arco B e assim sucessivamente).

Tabela 1 -

	Nick	AEP	Arco A	Arco B	Arco C	Arco D	Arco E
E1	0	0	0	0	0	0	0
	0,01	0,4	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2
E2	0,05	0	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3
	0,07	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4
E3	0,1	0	0,3	0,3	0,3	0,3	0

Elaboração: CATAI, 2019.

Uma vez finalizada a identificação dos arcos e inserção dos mesmos em forma de dados na tabela do Excel, gráficos que representam os arcos narrativos em cada uma das duas temporadas foram formatados. Tais gráficos são apresentados no decorrer da análise. Finalmente, o quadro abaixo apresenta os principais personagens que aparecem no decorrer das duas temporadas analisadas.

Quadro 1: Personagens principais do seriado

Nome da personagem	Papel desempenhado no seriado
<i>Nick Burkhardt</i>	Protagonista da série, <i>Nick</i> é um detetive que descobre por meio da tia que é um <i>Grimm</i> .
<i>Juliette Silverton</i>	Doutora veterinária, inicialmente namorada de <i>Nick</i> , torna-se uma conhecedora de <i>Wesen</i> . Depois, torna-se uma <i>Hexenbiest</i> .
<i>Monroe</i>	É um <i>Wieder Blutabad</i> , um dos parceiros que permite que <i>Nick</i> saiba mais sobre os <i>Wesen</i> e histórias. É civil e não faz parte da polícia.
<i>Hank Griffin</i>	Detetive e parceiro de <i>Nick</i> na polícia de <i>Portland (Oregon)</i>
<i>Rosalee Calvert</i>	É uma <i>Funchsbau</i> (raposa), boticária. Ela entra na história para fazer par romântico com <i>Monroe</i> .
<i>Adalind Schade</i>	É uma <i>Hexenbiest</i> , a primeira que <i>Nick</i> reconhece como <i>wesen</i> no episódio piloto. Terá um filho com <i>Nick</i> e teve um

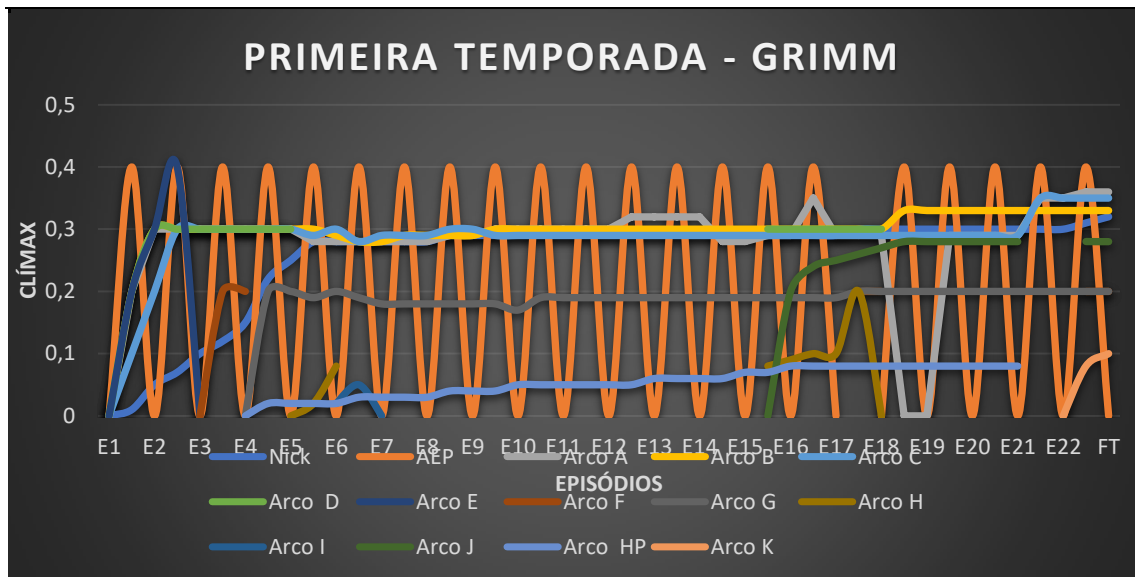
	filho com Sean Renard. Ela é uma advogada.
<i>Sean Renard</i>	Capitão do distrito no qual <i>Nick</i> trabalha. Ele é filho de uma mãe <i>Hexenbiest</i> e conhece o mundo <i>Wesen</i> . Sua figura pode ser representada por um pêndulo, que ora colabora com <i>Nick</i> , ora parece ser um antagonista para o detetive. Ele é irmão bastardo de <i>Eric Renard</i> .
<i>Kelly Burkhardt</i>	Grimm, irmã de <i>Marie Kessler</i> (tia do detetive que lhe deixou o trailer como herança) e viúva de Reed Burkhardt, mãe de <i>Nick</i> .
<i>Princesa Diana Schade-Renard</i>	Filha de <i>Adalind</i> e Sena Renard, possui $\frac{3}{4}$ de parte <i>Hexenbiest</i> e $\frac{1}{4}$ humana. Aparecerá em episódios no decorrer da temporada.
<i>Kelly Schade-Burkrardt</i>	Filho de <i>Nick</i> e <i>Adalind</i> .
<i>Conrad Bonaparte</i>	É um <i>Zuberbiest</i> , cofundador da <i>Black Claw</i> , organização que quer um mundo onde os <i>wesen</i> podem ser eles mesmos.
<i>Theresa “Trubell” Rubel</i>	É uma <i>grimm</i> e ficará sabendo por meio de <i>Nick</i> .
<i>Kenneth Alun Goderich Bowes-Lyon</i>	Membro da família real.

Elaboração: CATAI, 2019.

Análise de Arcos e Temporadas em Episódios Grimm: Contos de Terror

Dando continuidade a uma das nossas bases de discussão, na qual a multiplicidade de arcos narrativos constitui uma das variáveis basilares para a formação da complexidade narrativa, apresentamos dois gráficos que buscam identificar a formação, a finalização e a continuidade de diferentes arcos narrativos ao longo dos episódios, interepisódios e intertemporadas.

GRÁFICO 1



Elaboração: CATAI, 2019.

Legenda para Leitura do Gráfico da Primeira Temporada:

AEP: Arco do episódio. Início e Finalização.

Nick: Seu percurso no processo da série e conhecimento e envolvimento nos arcos narrativos.

Arco HP: Arco que percorre a maioria dos episódios e busca fazer uma relação direta e indiretas com fatores históricos e sociais.

Arco A: Relação entre *Nick* e sua noiva *Juliette*.

Arco B: Relação entre *Nick* e o *wesen Monroe*.

Arco C: Relação entre *Nick* e *Hank*, detetive e parceiro na polícia.

Arco D: Relação entre *Sean Renard*, capitão da polícia e chefe de *Nick*, com a *wesen Hexenbiest Adalind*.

Arco E: Relação entre *Nick* e sua tia *Marie* que também é uma *Grimm*.

Arco F: Relação entre *Nick* e a *wesen Adalind*.

Arco G: Envolvimento do Capitão *Sean Renard* em situações relacionadas direta e indiretamente a *Nick*, como também as questões que envolvem os temas formadores do Arco HP.

Arco H: Relação entre a *wesen Adalind* e *Hank*, parceiro de *Nick*.

Arco I: Relação entre *Monroe* e outra *wesen*, *Angelina*, que aparecerá novamente na próxima temporada.

Arco J: Relação entre *Monroe* e outra *wesen*, *Rosalee*, que participa de vários episódios nas temporadas seguintes.

Arco K: Relação entre *Nick* e sua mãe, *Kelly*.

Tabela do Excel e base para formação do gráfico:

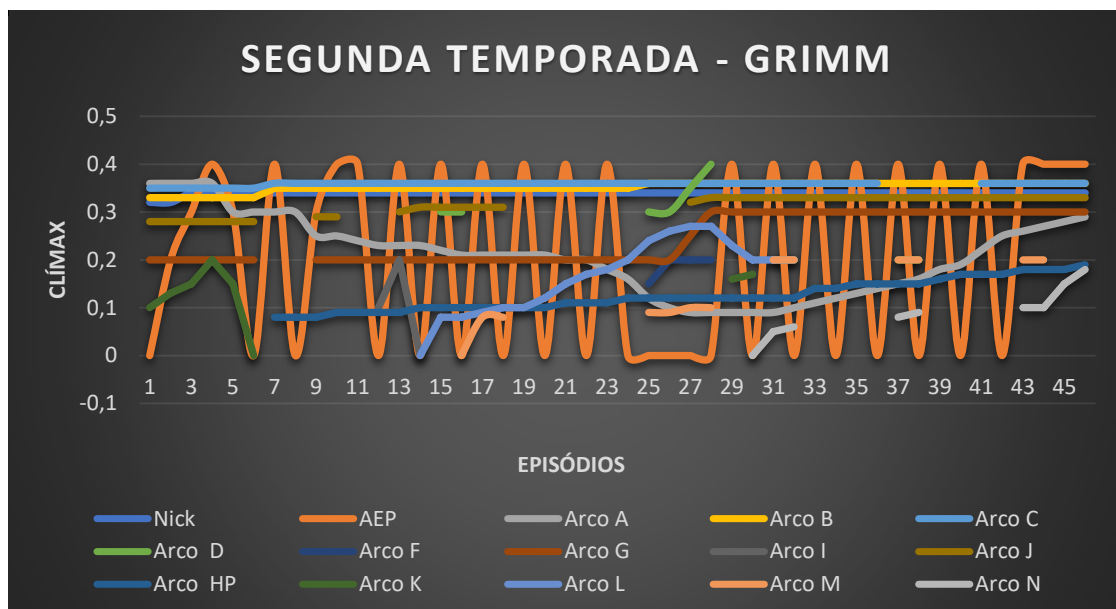
Preenchimento em Preto: Arco Finalizado

Preenchimento em Amarelo: Arco iniciado e não abordado no episódio seguinte ou em episódios subsequentes, que reaparece, contudo, nos episódios ou temporadas seguintes.

Elaboração: CATAI, 2019.

Os arcos *E* e *H* foram os únicos encerrados, além dos arcos de episódio. Por conseguinte, os arcos *E* e *H* foram eliminados do gráfico quando apresentamos a segunda temporada. O gráfico denominado AEP está mantido, pois ele se refere às narrativas que iniciam e finalizam no mesmo episódio, conforme mencionado anteriormente. Nessa temporada, incluímos os arcos *L*, *M*, *N* e *O*.

GRÁFICO 2



ELABORAÇÃO: CATAI, 2019.

Legenda para Leitura do Gráfico da Segunda Temporada

AEP: Arco do episódio. Início e Finalização.

Nick: Seu percurso no processo da série e conhecimento e envolvimento nos arcos narrativos.

Arco HP: Arco que percorre a maioria dos episódios e busca fazer uma relação direta e indiretas com fatores históricos e sociais.

Arco A: Relação entre *Nick* e sua noiva *Juliette*.

Arco B: Relação entre *Nick* e o wesen *Monroe*.

Arco C: Relação entre *Nick* e *Hank*, detetive e parceiro na polícia.

Arco D: Relação ente *Sean Renard*, capitão da polícia e chefe de *Nick*, com a wesen *Hexenbiest Adalind*.

Arco F: Relação entre *Nick* e a wesen *Adalind*.

Arco G: Envolvimento do Capitão *Sean Renard* em situações relacionadas direta e indiretamente a *Nick*, como também as questões que envolvem os temas formadores do Arco HP. Ele é meio wesen e também possui “sangue real”.

Arco I: Relação entre *Monroe* e outra wesen, *Angelina*, que aparecerá novamente na próxima temporada.

Arco J: Relação entre *Monroe* e outra *Wesen*, *Rosalee*, que participa de vários episódios nas temporadas seguintes.

Arco K: Relação entre *Nick* e sua mãe, *Kelly*.

Arco L: relação entre *Juliette*, noiva de *Nick*, e *Sean Renard*, capitão e chefe da polícia, que é meio wesen.

Arco M: Início de relacionamento entre *Adalind* e *Eric Renard*, meio-irmão de *Sean Renard*, que pertencente à família real.

Arco N: A partir do 15º episódio, *Adalind* começa a trilhar um arco paralelo em relação ao filho que terá, pois tal criança poderá ser de *Sean* ou *Eric Renard*, ambos com sangue real.

Arco O: Aparição do *Barão Samedi*, que conseguirá paralisar *Nick*, apoiado pelo príncipe *Eric Renard*, irmão de *Sean Renard*, que vive em Viena.

Tabela do Excel e base para formação do gráfico:

Preenchimento em Preto: Arco Finalizado

Preenchimento em Amarelo: Arco iniciado e não abordado no episódio seguinte ou nos episódios subsequentes, porém reaparecerá nos próximos episódios ou temporadas.

Elaboração: CATAI, 2019.

No decorrer da leitura de textos teóricos relativos ao desenvolvimento de múltiplos arcos narrativos e à complexidade narrativa, enfatizados por autores como Silva (2014) e Mittell (2012), tal ocorrência foi identificada em toda a sequência da primeira temporada do seriado. Grimm transita e mescla os gêneros policial, terror, suspense e, em alguns momentos, comédia e melodrama. Essa denominada mistura de gêneros alimenta a complexidade narrativa da série, semelhante ao que é observado por Brandão e Canepa (2017) na série *Once Upon a Time*. Nas palavras dos autores:

“pode ser considerada uma narrativa complexa por atravessar vários gêneros, apresentado em seus episódios não só elementos da fantasia ou do maravilhoso, mas também do horror, do melodrama romântico, do drama familiar da comédia e do mistério” (p. 9).

Nesse sentido, uma análise com base no seriado e nos dados extraídos nos dois gráficos apresentados foi desenvolvida.

O Arco *Nick* apresenta o processo de introdução e conhecimento da personagem quanto à sua identificação comportamental e social como um *grimm*. Em cada episódio da primeira e segunda temporadas, *Nick* vai acrescentando camadas de conhecimento no que se refere a ser um *grimm*. Além disso, a percepção da personagem é apresentada, de acordo com a qual os crimes envolvendo *wesen* deixam de ser apenas eventos de violência ligados ao cotidiano da cidade e passam a ter relação com situações externas a Portland (cidade onde ocorre a maior parte das ações) como, por exemplo, conflitos políticos, históricos e de poder entre humanos e os *wesen*. Assim, é possível identificar que o arco *Nick* ultrapassa a temporada e cruza com todos os arcos subsequentes, tanto da primeira quanto da segunda temporadas.

O Arco *Nick* e seu relacionamento com sua noiva, *Juliette*, é outro que passa de uma situação de simples melodrama para uma situação de envolvimento da companheira em arcos com a participação de outros personagens. Juliette deixa de ser a personagem que não estava envolvida nos arcos de episódio para se tornar uma personagem central, que motiva *Nick* a lutar contra os *wesens*. Enquanto na primeira temporada *Juliette* continua desconhecendo o envolvimento de *Nick* e sua descendência *grimm*, na segunda temporada esse universo é revelado e gera uma confusão mental na personagem, além do abalo na sua relação amorosa com *Nick*. Nessa temporada, é possível verificar ainda

o surgimento e a finalização do arco L, representando a relação entre a noiva de *Nick* e o seu capitão na polícia, *Sean Renard*. Necessário lembrar que tal relação foi fruto de uma vingança de *Adalind* e sua relação com *Sean Renard* (Arco D).

A relação entre *Hank*, detetive, e *Nick* é de parceria na solução dos crimes, mas somente nos episódios finais da primeira temporada é que a personagem vai ganhando complexidade. Isso acontece na medida em que *Hank* estabelece uma relação amorosa com uma *wesen* e começa a perceber certas situações complexas, que não têm explicação lógica. Isso gera questionamentos dele para *Nick*, porém o *grimm* não consegue responder e não pode contar a verdade ao parceiro. Na segunda temporada, finalmente, *Hank* também toma conhecimento de que *Nick* é um *grimm* e o que isso representa no âmbito dos acontecimentos vivenciados por ele.

O envolvimento entre *Adalind* e *Sean Renard* permite gerar outros arcos narrativos, pois os dois estabelecem uma parceria para impedir que *Nick* tenha sucesso como um *grimm*. *Sean* usa *Adalind* para alcançar os seus objetivos, que não estão claros nos primeiros episódios, mas essa relação diminui, como observado no gráfico; essa linha é interrompida algumas vezes, mas não é finalizada. Conforme mencionado anteriormente, a interrupção leva o espectador a questionar se o arco foi finalizado ou apenas não está em evidência. Conseqüentemente, a interrupção condiciona o espectador a dedicar atenção redobrada na formação e continuidades dos arcos narrativos.

Monroe é um personagem de extrema relevância para o desenvolvimento da personagem de *Nick*. Desde o primeiro episódio e durante a primeira temporada, *Monroe* contribuirá com diversas informações que permitirão que *Nick* entenda o que é o universo *wesen*, além de ajudá-lo nas soluções de crimes, agindo diretamente e indiretamente nos arcos de episódio. Essa função na série é mantida e intensificada na segunda temporada, pois é possível observar um parceiro que continua sendo de extrema relevância para que *Nick* compreenda melhor o universo *wesen*, o que significa ser um *grimm* e os aspectos históricos e políticos que estão envolvidos na série (Arco HP).

O arco narrativo que tem a presença de *Marie*, tia de *Nick*, é fundador do seriado, apesar de ser iniciado no primeiro episódio e finalizando no segundo episódio.

Ao determinar um arco somente para as ações da personagem *Sean Renard*, a reflexão aqui apresentada busca iluminar outro ponto do seriado. *Sean* é inicialmente um simples

antagonista e o arquétipo de vilão do seriado. Sean deseja eliminar *Nick*, mas tal narrativa não se concretiza no decorrer dos episódios e cria certo nível de dubiedade das suas atitudes em relação ao detetive. O capitão da polícia mostra-se envolvido em situações que estão ligadas a um arco narrativo mais representativo e que envolve todas as temporadas, principalmente no arco denominado Arco HP.

A escolha no apontamento da relação que ocorre entre *Hank* e *Adalind* também busca mostrar que outros arcos narrativos são criados e transitam entre diferentes episódios. Em outras palavras, o pequeno melodrama que ocorre entre *Adalind* e *Hank* tem um propósito maior e será desencadeador de outros arcos narrativos.

Outros dois arcos merecem destaque, pois representam os relacionamentos entre *Monroe* e duas mulheres que também são *wesens*. Essas relações entre o *wesen Monroe* e outras personagens apoiam e sustentam as ações de *Nick* no combate aos crimes envolvendo *wesen* e o conflitos relacionados às famílias reais, Verrat e Resistência (Arco HP).

Dentro de um arco narrativo do último episódio, a mãe de *Nick* aparecerá e ajudará o filho a imobilizar um chagal que busca moedas de ouro. Ao ser surpreendido com tal informação, o espectador é deixado na expectativa da temporada seguinte, já que a temporada termina com o referido episódio, reconhecendo que “a mulher de preto” é a mãe de *Nick*. Na segunda temporada, *Kelly* explica toda a história, participa de episódios iniciais, mas deixa a série.

Em termos de arcos narrativos selecionados, outra opção foi denominar um Arco Histórico/Político. Apesar do arco condutor da série estar presente na figura do protagonista *Nick*, esse outro arco – que inicia no episódio 4 – vai ganhando espaço e influenciando diretamente os últimos arcos da primeira temporada. No decorrer desse arco, o espectador acompanhará uma narrativa que cruza com situações vivenciadas por *Nick*, mas também interage com outros personagens, como *Sean Renard*, *Monroe*, *Rosalee*, *Adalind*. Além disso, este arco possui uma linha evolutiva, que ultrapassa episódios e temporadas. Assim, é possível considerá-lo como um arco que interliga as “aventuras” de *Nick* e os outros personagens e histórias que o cercam, constituindo-se em um arco paralelo ao arco narrativo de *Nick*. Dos diferentes arcos listados nesta análise, é possível aferir que a maior parte deles não foi finalizada na primeira temporada, fomentando o interesse do espectador para saber qual será o desenrolar das

narrativas e sua relação com o arco da série. Somente dois arcos narrativos foram iniciados e finalizados na temporada, além dos arcos de episódio.

Ao observar a segunda temporada, o procedimento de formação, continuidade e encerramentos dos arcos narrativos não é muito diferente; é possível considerar que, na segunda temporada, houve interrupções de arcos constantes, principalmente no que tange as relações envolvendo *Adalind* e *Renard* (arco D), como também entre *Monroe* e *Rosalee* (arco J). Dois arcos narrativos (I e L) foram encerrados, mas tal encerramento é compensado pelo surgimento de três novos arcos (M, N, O). O arco M estabelece uma relação de *Adalind* com *Eric Renard*, príncipe, e cria uma espécie de triângulo amoroso envolvendo *Sean Renard*. O Arco N, conforme mencionado anteriormente, constitui um momento em que a personagem ganha espaço na série, pois está grávida e terá um filho(a) com o “sangue real”, resultado da relação com os dois príncipes – *Sean* e *Eric Renard*. Por último, é necessário considerar o Arco O, pois ele constitui o surgimento de um personagem que, nos últimos dois episódios da segunda temporada, torna-se um antagonista na vida de *Nick*. É por meio das ações do denominado *Barão Samedi* que o espectador é deixado com a expectativa do que acontecerá com o *grimm* na temporada seguinte.

Nesse caminho de análise, o presente estudo constatou que os arcos de episódio (AEP) começam a ter maior relação com as questões envolvendo personagens principais do seriado e situações ligadas ao arco que envolve *Nick* e sua compreensão do universo *grimm* e *wesen*. No mesmo caminho, muitos arcos de episódios cumprem dupla função: eles apresentam um crime que tem início e desfecho no próprio episódio, mas também fornecem elementos necessários para os temas relacionados ao conflito entre os grupos da Resistência e alimentam o arco histórico e político (Arco HP). Por conseguinte, é perceptível que, no decorrer da série, há um claro aumento das personagens envolvidas na solução dos crimes (arcos de episódios), passando da tríade *Nick*, *Monroe* e *Hank* para a participação de personagens como *Juliette*, *Sean Renard*, *Rosalee* e o policial *Wu*. Todo esse cenário narrativo obriga o espectador a ser mais atento e buscar informações em outros espaços, como *Fandons*, *Blogs* e até mesmo em fontes mais relacionadas a fatos históricos. Além disso, tal processo narrativo e a formação de múltiplos arcos torna impossível para o espectador iniciar o seriado na segunda temporada, sob pena de não compreender diversos fatos ligados aos arcos que não foram finalizados na primeira temporada.

Uma Reflexão acerca Arcos Narrativos à Luz da Teoria

Em *Grimm*, é possível localizar arcos longos, que ultrapassam episódios e temporadas, mas também há pequenos arcos, que iniciam e terminam no mesmo episódio. Esse modelo de construção narrativa é tratado pelas autoras de um artigo sobre a relação do corpo e fidelização, Sarmet e Baltar (2010), como “flexi-narrativos”, isto é, seus arcos narrativos são múltiplos e se apresentam como tramas de começo, meio e fim, que podem se desenvolver em único episódio e/ou se manter ao longo dos episódios e/ou da temporada.

Como outras séries reconhecidas e abordadas em outros estudos, *Grimm* é reconhecidamente uma série flexi-narrativa, pois possui arcos narrativos por toda a temporada (relacionamento entre Nick e esposa), temas por temporada ou entre temporadas e também temas de um único episódio (micro-arco narrativo). Ainda de acordo com Sarmet e Baltar, “Ser flexi-narrativa implica o não-compromisso com a ideia de finalização em uma unidade do discurso, justamente porque é um discurso seriado” (2010, p. 3). Tal processo é traduzido em um emaranhado de fluxo narrativo (teia de aranha), que contribui para essa intrincada relação e criação de fidelidade do público. Assim, o espectador se vê arbitrariamente obrigado a compreender uma micro-ação da personagem e sua consequência na microssituação da série.

Esse procedimento é decisivo no modelo de produção determinado pela “complexidade narrativa” expresso em Mittell (2012). O mesmo autor assinala que foi a partir dos anos de 1990 que os arcos históricos entre episódios e temporadas foram expandidos, caminhado para os arcos narrativos longos. Ao citar a série *Buffy* e *Angel* (duas séries cujos produtores são os mesmos produtores de *Grimm*), este diz: “elementos episódicos exclusivos perpassados por arcos narrativos. Tais programas também entrelaçam os arcos narrativos com melodramas de relacionamento e com o desenvolvimento de personagem” (2012, p. 39). Esse fato é recorrente em *Grimm* por meio de situações como o relacionamento entre *Nick* e sua noiva, *Monroe* e *Rosalee* e outros.

O entrelaçamento entre os arcos narrativos e a formação de diferentes arcos, além de contribuir para a complexidade narrativa, fornecem uma tensão narrativa necessária para provocar o interesse no espectador, levando ao engajamento. Nesse sentido, os arcos narrativos que são iniciados no final de uma temporada e não finalizados na

mesma possibilitavam o interesse do público em outros conteúdos da série *Grimm* - como *Blogs*, *Twitters*, *Teasers*, troca de informações em fóruns de *Fandom Wiki* de *Grimm*, *Instagram*, *Facebook*.

Em *Grimm*, como em outras produções serializadas, é possível encontrar um processo narrativo e o espectador acompanha uma espécie de jornada das personagens, incluindo a personagem principal e outros. O plural foi utilizado para arcos narrativos de maneira proposital, pois em *Grimm* é possível identificar narrativas longas ou narrativas expandidas. *Nick* e outros personagens evoluem em termos de complexidade psicológica e as questões sociais e culturais se entrelaçam. Tal situação leva a construção de micro-arcos narrativos ou arcos narrativos em um episódio, arcos narrativos que seguem a temporada, arcos narrativos que iniciam um determinado episódio e podem encerrar em um, dois ou mais episódios seguintes. Em alguns casos, tal procedimento não finaliza em uma temporada, permitindo um gancho para a temporada seguinte de uma determinada série.

Por conseguinte, uma das questões que envolve tal procedimento é que os arcos narrativos em *Grimm* sustentam a complexidade narrativa e contribuem, decisivamente, para a transformação psicológica das personagens, interferindo no comportamento delas e apresentando ao público diferentes nuances do caráter das personagens. Além disso, os arcos narrativos são preenchidos por uma narrativa que agrega questões sociais, políticas e culturais.

Conforme mencionado anteriormente, há episódios no seriado que contam histórias – conflito entre *wesen* e humanos -, mas também criam situações que se somam há um grande arco narrativo – guerra entre as famílias reais e os *wesen*. Tal procedimento construtivo possibilita uma fidelização maior do público, pois determina a complexidade narrativa e a necessidade de relacionar diferentes histórias e tramas que ocorrem dentro e entre os episódios e temporadas.

Considerações Finais

A análise empreendida nesse artigo buscou identificar, por meio de um método gráfico, que a complexidade narrativa também resulta da formação de diferentes arcos narrativos, arcos que surgem, crescem e desaparecem ao longo de um episódio, entre episódios e temporadas.

A elaboração e o desenvolvimento do modelo de análise aqui empreendido constituem uma ação não realizada em outros estudos. Sendo assim, tal análise carece de maior reflexão e aplicação em outros seriados para fins de comparação e avaliação com maior nível de profundidade. Contudo, necessário ressaltar que tal procedimento pode proporcionar uma visualização concreta dos diferentes arcos narrativos presentes em um único episódio ou em temporadas.

A transformação das narrativas apresentadas em *Grimm* em linhas e sua representação em um gráfico constitui uma forma visual e simbólica da forma como as produções de seriados vêm construindo novos roteiros. Essa é a marca relevante dos modelos de seriados que foram identificados em diferentes estudos, sendo que em *Grimm*, tal fato é constatado por meio do método aqui apresentado.

Tal procedimento constitui um caminho a ser tratado e avaliado em outros seriados, pois permite uma visualização didática e pedagógica em relação à complexidade e aos arcos narrativos.

Os gráficos mostram que há o surgimento de inúmeras narrativas que transitam concomitantemente e são contribuições decisivas para “prender” a atenção do espectador. Nesse sentido, quanto maior o surgimento e a existência de diferentes arcos narrativos transitando em um mesmo episódio ou entre episódios, maior será o nível de exigência que o espectador terá com relação aos acontecimentos decorrentes da narrativa e da sua compreensão.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. A.; CÁNEPA, L. Anotações sobre a modernidade líquida em *Once Upon a Time*. In: **Rumores**. v. 11, n. 22 p. 158-181, jul/dez, 2017.

MITTELL, J.. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. **Revista Matrizes**. São Paulo Brasil. Ano 5, n. 2, p. 29 a 52, jan/jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38326> Acesso em 13 de fev. 2019.

SILVA, M.. V. B. Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade. In: **Galaxia** (São Paulo), v. 14, n. 27, p. 241 a 252, jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532014000100020 Acesso em 15 mar. 2019.

SARMET, E.et. BALTAR, M.. O papel dos “gêneros do corpo” na estrutura de serialização das ficções seriadas: estratégias para a fidelização da audiência e o consumo seriado no season finales. In: **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom**, 33, 2010. Caxias do Sul, RS, 2 a 6 de set. 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2784-1.pdf> Acesso em 27 de nov. 2019.